



Na Mídia

27/08/2019 | [Valor Econômico](#)

Tropicália encerra linha com BNB e se financia via mercado

A Tropicália, empresa de transmissão de energia controlada pelo BTG Pactual, captou R\$ 407 milhões por meio de debêntures de infraestrutura. Com a operação, alterou a sua estrutura de financiamento que está, agora, 100% atrelada ao mercado de capitais.

A Tropicália é uma sociedade de propósito específico criada pelo BTG para construir, operar e manter uma linha de transmissão de 245 quilômetros e conexões de subestações associadas no Estado da Bahia. Procurado, o BTG não deu entrevista.

O financiamento inicial da operação havia sido costurado há dois anos. A empresa conseguiu uma linha de R\$ 290 milhões do Banco do Nordeste (BNB), que se dedica a fomentar projetos na região. Além desses recursos principais, estava prevista a emissão de uma debênture de infraestrutura, de R\$ 90 milhões, e um aumento de capital, que chegaria a R\$ 70 milhões.

No começo do ano, no entanto, conta Paloma Valéria Martins Lima, sócia do Demarest Advogados, quando a empresa começou a formatar a debênture, percebeu que poderia acessar os recursos necessários para o projeto com uma única emissão a custo menor do que o da linha do BNB.

"Houve essa percepção de que o mercado já oferece melhores condições de taxa e de prazo do que aquelas que existiam quando houve o financiamento com o banco de desenvolvimento, dois anos atrás", diz Paloma, que assessorou a Tropicália na oferta.

Os papéis saíram a IPCA mais 5% e com prazo de 24 anos. A oferta foi coordenada pelo Santander e as debêntures foram comprados por nove fundos de investimento.

O BNB já havia desembolsado uma pequena parcela para a empresa no início do ano, que foi pré-paga. O restante da linha foi cancelado. Alberto Faro, sócio da área de infraestrutura do Machado Meyer Advogados, que também trabalhou na operação, conta que o BNB não colocou empecilhos ao encerramento da linha. Nos últimos meses, muitas companhias se queixaram de dificuldade para pré-pagar empréstimos contraídos com o BNDES, que estaria impondo dificuldades para aceitar cancelamentos.

Paloma ressalta que assim como em contratos do BNDES não havia condições específicas descritas para o encerramento da operação, mas o BNB facilitou o processo por entender que já havia cumprido seu papel.